

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS
2024

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. VI / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-18-5

DOI 10.37572/EdArt_310724185

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Como la obra “Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação”, ha tenido gran éxito, nos complace presentar el Volumen 6. Si, ya son 6, y aquí tenemos 18 capítulos en tres secciones, donde agrupamos las investigaciones sobre Humanidades y Ciencias Sociales que abarcan la Educación, las problemáticas Sociales, y las empresas.

En el apartado que llamamos “Educación: Investigación y Nuevas tecnologías” incluimos 8 capítulos que abarcan desde la Educación Básica hasta la Universitaria, desde nuevas tecnologías, como las redes sociales, pasando por la enseñanza híbrida, hasta la Inteligencia Artificial. Como el nombre lo indica, son tecnologías nuevas, por lo que no se han establecido aún parámetros de normalidad con fines de comparación. Cuales tecnologías son más efectivas que otras, cuando se deben aplicar solas, y cuando en combinación. De esta forma, cada estudio que se realiza agrega un granito de arena al vasto océano del conocimiento. Iniciamos revisando la primaria rural, donde se propone que la Interculturalidad puede romper la desigualdad, la exclusión y la dominancia, resolver los conflictos y las tensiones en las perspectivas de vida, sus cosmovisiones y sus saberes. En el segundo capítulo se estudian las redes sociales y su posible efecto sobre las habilidades sociales. A continuación se ensaya la modalidad híbrida en la formación técnica y tecnológica, con mayor éxito, logrando un perfil óptimo. En cuarto lugar se utiliza un sistema digital de Enseñanza Aprendizaje, con Inteligencia Artificial, para traducir texto a lenguaje de señas y realizar la traducción en sentido inverso, mejorando la comunicación bidireccional. Esto representó un proceso de retroalimentación personalizada, y de forma inclusiva y equitativa. Seguimos con la medición del perfil agentivo en universitarios, midiendo el logro de metas y el aprendizaje colaborativo. Conforme los alumnos avanzan en los semestres, aumenta su percepción de agencia colectiva. Continuamos con la revisión de la técnica de observación de las prácticas educativas, como procedimiento metodológico de investigación, su interconexión, triangulación y procesamiento de datos. Incluimos a continuación un trabajo sobre Inteligencia Artificial donde se tratan cuestiones éticas como su uso responsable. Se detalla su aplicabilidad, sus límites, sus impactos tanto positivos como negativos y sus verdaderos alcances. El apartado finaliza con un capítulo sobre la práctica en el trabajo social. Proporciona ejemplos prácticos de estrategias y habilidades duras (técnicas) y blandas (comunicación, empatía).

En la segunda sección “Problemáticas Sociales y Ambientales” se ilustra un tema de actualidad, que incluye la posibilidad de desastre, de un camino sin retorno, como consecuencia del abuso de recursos que han provocado cambios climáticos, escases de agua y alimentos, incendios, inundaciones, pérdida de bosques y selvas, etcétera. Con 4 capítulos, esta sección trata de problemáticas analizadas para el caso de México, Colombia, Camerún, e Italia. Problemas comunes a una infinidad de países. Iniciamos con la certificación de Playas en Acapulco. Las playas son un recurso común, y aunque

los grandes hoteles se han apropiado de algunas, es un recurso de difícil exclusión, y la certificación, aunque necesaria, no es suficiente para la búsqueda de un turismo sustentable. Seguimos con la construcción de obras que responden a necesidades nacionales, pero que provocan problemas locales. Este caso corresponde a una repesa para generar energía, con fines de modernización y desarrollo, pero con consecuencias socioculturales en la comunidad donde se construyó. Como tercer trabajo tenemos el conflicto del uso del suelo, en específico, la minería contra la degradación del bosque. Oro y demás metales que pesan más en la balanza económica que el oxígeno y los alimentos. El cuarto y último capítulo de la sección trata de la estimación de eventos meteorológicos extremos, que son ahora más frecuentes por las malas decisiones que hemos tomado contra nuestro planeta. Como si tuviéramos recursos infinitos para depredar, las consecuencias de nuestros abusos se reflejan en un porcentaje de mayor peligro de incendios cada verano, pronosticados especialmente para Italia, pero que hemos sufrido en muchas otras partes del mundo.

El tercer apartado “Economía, Empresa y Gestión”, con 6 capítulos, trata sobre la economía desde el caso de los particulares, a las pequeñas tiendas, a la relación entre Universidades y Empresas, pasando por las PYMES, las decisiones de inversión en empresas de mayor envergadura, y finalizando con el papel de la mujer en la economía. Iniciamos con una de las consecuencias económicas del COVID, el repunte de los pagos electrónicos, el cierre de las tiendas físicas, la educación digital, y la persistencia de la digitalización. Seguimos con las tiendas y su competencia y los desafíos que enfrentan contra las multinacionales. Se sugiere, entre otras estrategias, la cooperación entre las tiendas, mejorar el marketing, ajustar los precios, etcétera. El tercer capítulo presenta a las pequeñas y medianas empresas, con un débil vínculo con las Universidades, que no poya de manera clara la transformación empresarial, ni la gestión del conocimiento. La baja inversión en infraestructuras que impulsen la inteligencia empresarial impide ajustarse al orden global. Continuamos con un tema con íntima relación: la Cultura Organizacional, que debería impulsar en este sector, la gestión del conocimiento, las estrategias corporativas, estabilidad y armonía. El quinto capítulo habla del presupuesto de capital y las decisiones de inversión. Antes de la toma de decisiones tan crucial, las oportunidades de inversión deben clasificarse según los rendimientos esperados, y aquí se revisan diversas técnicas con dicho objetivo. La obra finaliza analizando el rol que la mujer juega no digamos en la economía, sino en toda la sociedad. Se revisa la obra de Soledad Acosta, prolífica escritora, periodista, historiadora, que reivindica la educación de las mujeres para construir una mejor sociedad.

Esperamos que este Volumen, además de muy completo, y muy variado, resulte también muy placentero en su lectura.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

EDUCACIÓN: INVESTIGACIÓN Y NUEVAS TECNOLOGÍAS

CAPÍTULO 1..... 1

INTERCULTURALIDAD Y EDUCACIÓN PRIMARIA RURAL

Víctor Manuel Granados Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241851

CAPÍTULO 2..... 14

USO DE LAS REDES SOCIALES Y SU RELACIÓN CON LAS HABILIDADES SOCIALES EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN PÚBLICA DE AREQUIPA, PERÚ

Luis-Dugasvili Cuadros-Linares

Luis-Ernesto Cuadros-Paz

Rocío-Marivel Díaz-Zavala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241852

CAPÍTULO 3..... 23

FORMACIÓN TÉCNICA Y TECNOLÓGICA EN MODALIDAD HÍBRIDA “ESTUDIO DE CASO: TECNOLOGÍA SUPERIOR EN CUIDADO CANINO” DEL INSTITUTO SUPERIOR TECNOLÓGICO SUPERARSE

Renee Nickole Jaramillo Uvidia

Karla Elizabeth Novoa Medina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241853

CAPÍTULO 4..... 39

SISTEMA DIGITAL DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE PARA LAS PERSONAS SORDAS APLICANDO INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

Cielo Verónica Ibarra Córdova

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241854

CAPÍTULO 5..... 91

PERFIL AGENTIVO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Martha Cecilia Jiménez Martínez

Yasmit Adriana Arias Peña

María de los Ángeles Maytorena

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241855

CAPÍTULO 6..... 104

A OBSERVAÇÃO ENQUANTO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Filomena Pestana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241856

CAPÍTULO 7..... 117

IMPORTANCIA DE LA RESPONSABILIDAD Y EL PAPEL DE LA ÉTICA EN LAS APLICACIONES DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Gabriela Noemí Elgul

Pia Agustina Fava Elgul

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241857

CAPÍTULO 8..... 122

MAINTAINING PROFESSIONAL BOUNDARIES: THE ROLE OF HARD AND SOFT SKILLS IN SOCIAL WORK PRACTICE

Hana Donéevá

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241858

PROBLEMÁTICAS SOCIALES Y AMBIENTALES

CAPÍTULO 9..... 134

CAMINANDO HACÍA UN TURISMO SOSTENIBLE EN ACAPULCO, GUERRERO; A PARTIR DE LA CERTIFICACIÓN DE PLAYAS

Miguel Angel Cruz Vicente

Guadalupe Olivia Ortega Ramírez

Norberto Noé Añorve Fonseca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241859

CAPÍTULO 10.....143

PROBLEMÁTICAS SOCIO CULTURALES QUE DESENCADENARON LA CONSTRUCCIÓN DE LA REPRESA SALVAJINA EN LA COMUNIDAD DEL MUNICIPIO DE SUÁREZ CAUCA- SUROCCIDENTE COLOMBIANO

Laura Xiomara Molano Agro

Lina Juliana Robayo Coral

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418510

CAPÍTULO 11..... 161

MAPPING OF THE DILEMMA OF MINING AGAINST FOREST AND CONSERVATION IN THE LOM AND DJÉREM DIVISION, CAMEROON

Mesmin Tchindjang

Eric Voundi

Philippe Mbevo Fendoung

Unusa Haman

Frédéric Saha

Igor Casimir Njombissie Petcheu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418511

CAPÍTULO 12 180

ESTIMATING FIRE DANGER OVER ITALY IN THE NEXT DECADES

Paola Faggian

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418512

ECONOMÍA, EMPRESA Y GESTIÓN

CAPÍTULO 13..... 201

HÁBITOS DE CONSUMO EN PAGOS ELECTRÓNICOS DURANTE Y DESPUÉS DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LA PROVINCIA DE EL ORO

Carolina Uzcátegui-Sánchez

Jean Palomeque-Jaramillo

Ariana Herrera-Pérez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418513

CAPÍTULO 14.....221

ANÁLISIS SITUACIONAL DE LAS TIENDAS UBICADAS EN LA COMUNA 1 DE MONTERÍA FRENTE A LA ENTRADA DE LAS MULTINACIONALES ARA Y D1: UN ANÁLISIS DE SU INFLUENCIA Y SU IMPLICACIÓN EN LA DINÁMICA COMERCIAL LOCAL

Carlos Alfonso Márquez Ángel

Javier Dario Canabal Guzman

Helmer Muñoz Hernandez

Valentina Mestra Paez

Maria Alejandra Rojas Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418514

CAPÍTULO 15246

PRÁCTICAS DE LA GESTION DEL CONOCIMIENTO DESDE LA PERSPECTIVA DE LA INTERSECTORIALIDAD UNIVERSIDAD-EMPRESA

Ana Judith Paredes-Chacín

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418515

CAPÍTULO 16 276

CULTURA ORGANIZACIONAL E INNOVACIÓN DESDE LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS

Ciro Martínez Oropesa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418516

CAPÍTULO 17289

LAS TÉCNICAS PARA ELABORACIÓN DEL PRESUPUESTO DE CAPITAL Y SU IMPORTANCIA EN LAS DECISIONES DE INVERSIÓN

Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Manuel Antonio Zambrano Basurto

Luis Javier Arteaga Wintong

Betty Lorena Bazarro Lara

Johana Alexandra Navas Ipiales

María Angélica Vera Cedeño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418517

CAPÍTULO 18..... 301

SOLEDAD ACOSTA DE SAMPER: CONTEXTO, HISTORIA, HÉROES Y HEROÍNAS EN SU ESCRITURA

Rafaela Vos Obeso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418518

SOBRE O ORGANIZADOR.....312

ÍNDICE REMISSIVO313

CAPÍTULO 9

CAMINANDO HACÍA UN TURISMO SOSTENIBLE EN ACAPULCO, GUERRERO; A PARTIR DE LA CERTIFICACIÓN DE PLAYAS^{1,2}

Data de submissão: 15/06/2024

Data de aceite: 02/07/2024

Dr. Miguel Angel Cruz Vicente

Facultad de Turismo/Universidad
Autónoma de Guerrero
Acapulco, México

<https://orcid.org/0000-0001-8401-0406>

Dra. Guadalupe Olivia Ortega Ramírez

Facultad de Turismo/Universidad
Autónoma de Guerrero
Acapulco, México

<https://orcid.org/0000-0001-7087-182X>

MC. Norberto Noé Añorve Fonseca

Escuela Superior de Turismo/Universidad
Autónoma de Guerrero
Zihuatanejo, México

<https://orcid.org/0009-0002-5992-3603>

RESUMEN: El turismo en Acapulco permite mantener a una gran parte de la población económicamente activa, el cual depende de su atractivo natural (playa) considerado como recurso de uso común y como tal es de difícil exclusión y baja sustractabilidad, por esta razón urge el mantenimiento, conservación

¹ Una primera versión se presentó de manera virtual en 2021 en el IV Congreso Internacional de Tecnología, Innovación, Competitividad y Sostenibilidad; realizado en Acapulco, Guerrero; México.

² Conflictos de Interés: Ninguno que declarar.

y certificación para el uso y disfrute de la población local y de los visitantes. De los tres elementos de la sostenibilidad, la certificación de playas se ubica dentro del aspecto ambiental y es una condición necesaria pero no suficiente, la suficiencia se lograría si se integran los otros elementos de la sostenibilidad, por lo tanto, la certificación de las playas en Acapulco es una de las exigencias dentro de otras requisiciones para lograr un turismo sostenible.

PALABRAS CLAVE: Acapulco. Certificación de playas. Bandera Azul. Turismo sostenible.

WALKING TOWARDS SUSTAINABLE TOURISM IN ACAPULCO, GUERRERO; STARTING FROM BEACH CERTIFICATION

ABSTRACT: Tourism in Acapulco allows a large part of the population to remain economically active, which depends on its natural attraction (beach) considered as a common-use resource and as such is difficult to exclude and has low subtractability. For this reason, it is urgent to maintain, conserve, and certify for the use and enjoyment of the local population and visitors. Of the three elements of sustainability, beach certification falls within the environmental aspect and is a necessary but not sufficient condition. Sufficiency would be achieved if the other elements of sustainability are integrated. Therefore, beach certification in Acapulco is one of the requirements among other requisites to achieve sustainable tourism.

KEYWORDS: Acapulco. Certified Beaches. Blue Flag. Sustainable Tourism.

1 INTRODUCCIÓN

El turismo es un fenómeno económico, social y cultural, que supone el desplazamiento de personas fuera de su lugar de origen por cuestiones personales, profesionales o de negocios (World Tourism Organization, [UNWTO], 2021); y es, como señala Jafari (2005, p. 40), “una fuerza económica global y una gigantesca industria mundial”, que genera impactos positivos y negativos (económicos, sociales, culturales y ambientales).

En México el turismo es una actividad primordial, su aporte al dinamismo económico no se ha puesto en duda. De acuerdo con el ranking de la Organización Mundial del Turismo (OMT), en el año 2022 fue el sexto país más visitado y el noveno lugar por ingreso de divisas. En el año 2021 su participación en el Producto Interno Bruto (PIB) en términos reales fue del 7.6 por ciento, generando el 6.5 por ciento de los puestos de trabajo remunerados, con un saldo positivo en la balanza turística (durante el 2022) de 20 963.3 Millones de Dólares (MDD) (SECTUR, 2023). El ingreso de divisas por parte de los visitantes internacionales en 2023 fue de 30 809 MDD y, en el mismo año, el gasto medio realizado por los turistas extranjeros ascendió a 1 126 dólares (Gutiérrez, 09 de junio de 2024).

Los destinos turísticos mexicanos se dividen en: 1) centros de playa y 2) de ciudad. A su vez, los destinos de playa se subdividen en: a) centros de playa integralmente planeados, b) centros de playa tradicionales y c) otros destinos de playa (son destino de playa adyacentes que reciben flujos importantes de visitantes). Los destinos de ciudad están segmentados en: a) grandes ciudades, b) ciudades del interior y c) ciudades fronterizas (Cruz, Dimas y Ortega, 2020).

Para el desarrollo del turismo de sol y playa (turismo masivo), México aprovecha sus ventajas comparativas por su ubicación geográfica entre dos litorales: 1) Pacífico y 2) Atlántico. Las aguas de la vertiente del Pacífico bañan once estados de la República Mexicana y seis por la vertiente del Atlántico, en total son 17 entidades federativas (de 32 incluyendo la Ciudad de México), 1 200 municipios con frente de costa, que contiene 267 playas de 63 destinos turísticos donde se desarrollan actividades recreativas mismas que tienen alta afluencia. (SEMARNAT, 2024a).

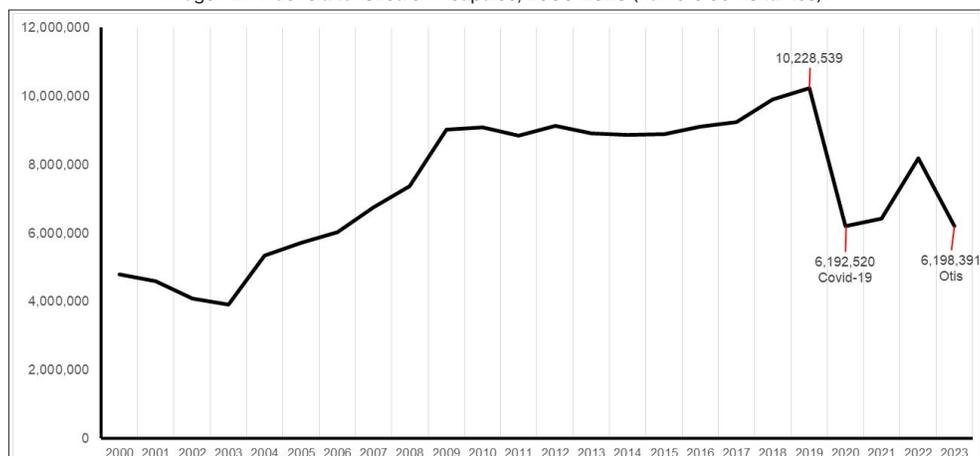
Imagen 1. Litorales de México.



Fuente: <https://paratodomexico.com/geografia-de-mexico/litorales-de-mexico.html>

En el litoral del Pacífico se ubica Acapulco, el cual es el actor principal de la historia turística contemporánea de México. Desde la década de los cuarenta del siglo pasado el turismo ha sido su actividad económica principal que ha mantenido activa a un gran número de la población. Acapulco (centro tradicional de playa), Ixtapa (centro de playa integralmente planeado), Zihuatanejo (primer destino de playa nombrado como pueblo mágico) y la ciudad colonial de Taxco de Alarcón (pueblo mágico) forman el Triángulo del Sol, que en el año 2023 recibieron 10 762 668 visitantes, a pesar de los impactos negativos ocasionados por el huracán Otis, principalmente, en Acapulco.

Imagen 2. Afluencia turística en Acapulco, 2000-2023 (número de visitantes).



Fuente: Secretaría de Turismo Municipal. Anuario de Estadísticas Turísticas, varios años.

A nivel mundial, la relación turismo-medio ambiente se plasmó en la Agenda 21 para la Industria de Viajes y Turismo, hacia un desarrollo ambientalmente sostenible. El manuscrito fue resultado del trabajo colegiado y colaborativo realizado por: 1) el Consejo Mundial de Viajes y Turismo [WTTC, por sus siglas en inglés de World Travel & Tourism Council], 2) la Organización Mundial del Turismo [OMT] y 3) el Consejo de la Tierra (Cardozo, 2006). En México la Agenda 21 se elaboró como una de las estrategias para cumplir con el Programa Nacional de Turismo 2001-2006, su antecedente es el documento “Política y Estrategia Nacional para el Desarrollo Turístico Sustentable” publicado en el año 2000. (SECTUR, 2008 p. 5)

De manera general en la Cumbre de la Tierra (1992) se pugró por acuerdos internacionales que respetaran los intereses de todos, protegiendo el sistema ambiental y que el ser humano estuviera en el centro de las preocupaciones relacionadas con el desarrollo sostenible; y en forma particular se identificó al turismo como sector clave de la economía por sus contribuciones al logro del desarrollo sostenible, por tal motivo, siendo el turismo una actividad económica, se acuñó el concepto de turismo sostenible, el cual se fortaleció en la Conferencia Mundial de Turismo Sostenible (1995). De acuerdo con el Centro Europeo de Postgrado (CEUPE, 2024), existe bibliografía que confunde el ecoturismo y el turismo en áreas naturales con el turismo sostenible.

La definición de turismo sostenible se encuentra apalancado en el Informe Brundtland (1987). De acuerdo con Bien (2007), la UNWTO declaró en 1988 que el turismo sostenible conduce a la gestión de los recursos que permita satisfacer las necesidades económicas, sociales y estéticas. Para la UNWTO (2001; citado por Bosio y Bottrill, 2016), el turismo sostenible satisface las necesidades de los turistas y de las regiones anfitrionas, al tiempo que protege y mejora las oportunidades para el futuro; gestionando todos los recursos de tal manera que se puedan satisfacer las necesidades económicas, sociales y estéticas, al tiempo que se mantiene la integridad cultural, los procesos ecológicos, la diversidad biológica y el sistema de soporte vital; además, las directrices del desarrollo sostenible deben aplicarse a todas las formas de turismo y en todos los destinos.

Lukacs de Pereny clasifica el turismo sostenible en: 1) turismo sostenible responsable [mínimo impacto ambiental], 2) turismo solidario [apoya el desarrollo de territorios] y 3) turismo justo [retribución económica acorde al servicio se ofrece] (El Financiero TV, 2022, 1m04s). Acerenza (2006) señala que, el objetivo al cual deben tender las diversas tipologías turísticas y los sectores implicados es a un turismo sostenible, el cual debe conservar los recursos naturales y la diversidad biológica, respetar la autenticidad sociocultural de las comunidades receptoras y asegurar que los beneficios económicos permeen a los miembros de la comunidad, mejorando su calidad de vida.

Desde la década de los cuarenta del siglo pasado el turismo en Acapulco es el motor de desarrollo económico (*supra*), su atractivo principal es la playa, la cual se ha visto afectada por las aguas residuales que fluyen por los canales pluviales (intensificándose en épocas de lluvia) y desembocan en ellas, ofreciendo a los visitantes un espectáculo no agradable, provocando que los niveles de contaminación permisibles estén por encima de la norma y pongan en riesgo la salud de los turistas, por este motivo y si se quiere transitar hacia un modelo turístico sostenible es necesario ofrecer playas limpias y certificadas. Por este motivo, el objetivo de la investigación es: exponer de manera sencilla, clara y puntual, la importancia que tiene la certificación de playas como parte de la dimensión ambiental, y dar el primer paso para transitar hacia el modelo turístico sostenible en Acapulco.

2 METODOLOGÍA

La presente indagación es un estudio documental que tiene como eje principal analizar la importancia que tiene la certificación de las playas recreativas de Acapulco con el distintivo internacional Blue Flag para encaminarse hacia un turismo sostenible. El distintivo “Blue Flag” cuenta con el respaldo de la OMT, el Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente (PNUMA), la Agencia Ambiental Europea (EEA); entre otras.

La OMT seleccionó el distintivo Bandera Azul como instrumento para la certificación de playas entre las iniciativas existentes a nivel mundial (*dixit* Manuel Butler, director ejecutivo de la OMT). El distintivo Blue Flag se otorga por temporada con un refrendo anual y es parte del programa de la Fundación para la Educación Ambiental (FEE, por sus siglas en inglés de Foundation for Environmental Education).

Para la obtención del distintivo es necesario la acreditación de 33 criterios agrupados en cuatro temas: 1) información y educación ambiental, 2) calidad del agua, 3) gestión ambiental y 4) seguridad y servicios. La gestión para la certificación recae en el Comité de Playas Limpias, el cual es un organismo auxiliar del Consejo de Cuenca. Los Consejos de Cuenca son instrumentos de gestión que incorporan la participación ciudadana en la toma de decisiones en materia hídrica.

En México las playas son recursos de uso común no construidas y son bienes nacionales, en algunos casos, su explotación excesiva genera externalidades negativas que impactan a las comunidades que la usufructúan de manera intensiva. Se encuentran reguladas (las playas) por diversas leyes y reglamentos federales, estatales y municipales; se dividen en: 1) playas de anidación, 2) playas de conservación y 3) playas recreativas.

La playa es uno de los ecosistemas que representa un bien escaso, complejo e irreproducible, se considera un sistema socio-ecológico complejo derivado de los elementos que lo componen e interaccionan, dando lugar a propiedades

emergentes como lo es el paisaje de playa, cuyo valor reside en atributos como el mar, la arena, la vegetación, sus colores y texturas, cuya variedad asemejan a la biodiversidad de plantas y animales. (Cervantes, 2019, p. 5)

La Secretaría de Medio Ambiente y Recursos Naturales (SEMARNAT, 2024b) define a las playas de uso recreativo como aquellas donde se realizan actividades de esparcimiento y que contribuyen al desarrollo del potencial turístico de México; este tipo de playas son objeto de certificación con la finalidad de asegurar los procesos naturales de estos ecosistemas costeros.

3 RESULTADOS Y DISCUSIÓN

La certificación de playas puede ser bajo la norma mexicana NMX-AA-120-SCFI-2016 (actualizada a NMX-AA-120-SCFI-2006) o por el distintivo internacional del Programa Bandera Azul para playas, lagunas, puertos y embarcaciones. La norma mexicana certifica tanto a playas de uso recreativo y playas prioritarias para la conservación; otorga dos distintivos: 1) Bandera Blanca y 2) Playa Limpia Sustentable; la primera implica la limpieza del área de playa y de sus aguas, y la segunda cumple con criterios de sostenibilidad ambiental, económica y social. Al 31 de julio de 2022, 29 playas de 17 municipios en ocho estados tienen su certificado vigente con la norma mexicana (CONAGUA, 2024a). Durante la temporada 2022-2023 (julio de 2022 a junio de 2023), 68 playas, una laguna y dos marinas de 15 municipios en nueve estados tenían el galardón Blue Flag. (CONAGUA, 2024b)

La Comisión Federal para la Protección contra Riesgos Sanitarios (COFEPRIS, 2024), antes de iniciar cada temporada vacacional divulga los niveles de contaminación que presentan las playas de los estados costeros de la República Mexicana; concluyendo que las playas son aptas si cumplen con el requisito al tener 200 o menos enterococos por 100 mililitros de agua. De Acapulco tiene registrada 17 playas recreativas con 25 sitios de muestreo para fines de control sobre la calidad del agua de mar.

Tabla 1. Criterios de la calidad microbiológica del agua de mar para clasificar las playas.

Enterococos NMP/100 mL	Calidad del agua de mar
0 - 10	Limpio sin riesgo sanitario
11 - 200	Aceptable
201 - 500	No es recomendable el contacto primario
Mayor de 500	Riesgo sanitario

Fuente: Cofepri (2012), citado por Dimas, Ortiz y Ortega (2018).

Las primeras certificaciones otorgadas en Acapulco fueron a la playa Icacos (septiembre de 2012) y la playa principal de la isla de La Roqueta (junio de 2013), ambas fueron condecoradas con el “Nivel 2” de la norma NMX-AA-120-SCFI-2006. El Nivel 2 implica un cumplimiento promedio del 70 por ciento de los requisitos mínimos establecidos en la norma y la certificación otorgada para ambas playas fue por dos años. La norma NMX-AA-120-SCFI-2006 establecía los siguientes requisitos: 1) calidad de agua de mar, lagunas costeras y estuarios, 2) residuos sólidos, 3) infraestructura costera, 4) biodiversidad, 5) seguridad y servicios, y 6) educación ambiental.

Tabla 2. Porcentaje mínimo de cumplimiento, modalidad de playas para uso recreativo.

Grupo/Nivel	I	II	III
Calidad Sanitaria (CS)	60	75	90
Calidad de Seguridad (CSEG)	50	70	90
Calidad de Servicios (CSERV)	45	65	90
Calidad de Desempeño Ambiental	50	70	90

Fuente: Secretaría de Economía (2016).

En junio de 2014 el tramo certificado de la playa Icacos (renombrada como Icacos I), recibió la certificación internacional “Blue Flag”, la cual fue la primera playa de Acapulco en obtener este reconocimiento, seguida por la playa Revolcadero I (junio de 2015), después la playa Icacos II y playa Revolcadero II (junio de 2016) y por último la playa de Pie de la Cuesta (junio de 2018); en total son cinco las playas con el Distintivo Bandera Azul. En agosto de 2021 se recertificaron nuevamente los distintivos Blue Frag a las cinco playas, la cual tendrán vigencia hasta el año 2022.

La certificación de las playas es necesaria porque otorga diversos beneficios, entre los cuales se encuentran la salud de los turistas y el mejoramiento de la calidad ambiental, de acuerdo con la Secretaria de Turismo Municipal (2019), la razón principal para que 85 de cada 100 turistas (85.2 por ciento) que visitan Acapulco es para tener contacto con el mar; además, alrededor de 7 de cada 10 turistas tienen una buena impresión sobre la limpieza de las playas. La consecuencia de la limpieza en las playas se traduce en la regeneración natural de esta pequeña porción del ecosistema marino, dando paso a la presencia de fenómenos naturales (bioluminiscencias) ante la ausencia de contaminantes en las aguas del mar.

4 CONCLUSIONES

La contaminación de las playas en Acapulco tiene dos orígenes; 1) fenómenos naturales y 2) actividades humanas cercanas a la zona de playa. El exceso de lluvia acarrea

por calles, avenidas y canales pluviales una gran cantidad de basura que desemboca en la zona costera (playas); aunado a lo anterior no existe el suficiente sistema de alcantarillado y el mal funcionamiento de las plantas tratadoras de agua residuales (obsoletas) provocan el vertimiento de aguas no tratadas, por este motivo y si Acapulco quiere transitar a un turismo sostenible debe considerar los estándares mínimos para las certificaciones plasmados en los Acuerdos de Mohonk (2000), con la finalidad de conservar y mantener el primer eslabón de la cadena turística: la playa, lo cual conlleva a una de las dimensiones de la sostenibilidad: la ambiental.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acerenza, M. A. (2006). *Conceptualización, origen y evolución del turismo*. Editorial Trillas.

Bien, A. (2007). *Una Guía Simple para la Certificación del Turismo Sostenible y el Ecoturismo*. Editorial Center for Ecotourism and Sustainable Development/Rainforest Alliance/The International Ecotourism Society.

Bosio, B. & Bottrill, C. (2016). Sustainable Tourism Management. Best Practices in International Tourism. En: Siller, H. & Zehrer, A.; *Entrepreneurship und Tourismus (Unternehmerisches Denken und Erfolgskonzepte aus der Praxis)* (pp. 185-193). Linde Verlag.

Cardoso J., C. (2006). Turismo Sostenible: una revisión conceptual aplicada. *El Periplo Sustentable*, Núm. 11, 5-21.

Centro Europeo de Postgrado (07 de junio de 2024). *El turismo sostenible*. <https://www.ceupe.com/blog/el-turismo-sostenible.html>

Cervantes R., O. D. (2019). *Las playas mexicanas: retos y desafíos*. México próspero, equitativo e incluyente. Construyendo futuros. El Colegio de México/Centro Tepoztlán/Foro Consultivo Científico y Tecnológico, AC.

COFEPRIS (22 de marzo de 2024). Resultados del monitoreo prevacacional de la calidad del agua de playas de uso recreativo, semana santa 2024. <https://www.gob.mx/cofepris/documentos/resultados-del-monitoreo-prevacacional-de-la-calidad-del-agua-de-playas-de-uso-recreativo-semana-santa-2024>

CONAGUA (10 de junio de 2024a). *Certificación con NMX-AA-120-SCFI-2016*. <https://app.conagua.gob.mx/transparencia/Contenido.aspx?n1=8&n2=109&n3=458&n4=1474>

CONAGUA (10 de junio de 2024b). *Galardón Blue Flag*. <https://app.conagua.gob.mx/transparencia/Contenido.aspx?n1=8&n2=109&n3=458&n4=1475>

Cruz V., M. A.; Dimas M., J. y Ortega R., G. O. (2020). *Competitividad turística y su impacto en el desarrollo social en Acapulco, Guerrero; México. Una primera aproximación*. En: Sarmiento F., J.; Valles A., M. y Mota F., V. [Coords.]. *Factores críticos y estratégicos en la interacción territorial desafíos actuales y escenarios futuros* (pp. 439-460). AMECIDER/UNAM.

Dimas M., J. J.; Ortiz G., D. D. y Ortega R., G. O. (2018). Contaminación de la playa Hornos por las microcuencas pluviales de Acapulco. En: P. C., E y M. F., V. E. (coord.). *Impacto socio-ambiental, territorios sostenibles y desarrollo regional desde el turismo* (pp. 47-65). AMECIDER/UNAM.

El Financiero TV (12 de agosto de 2022). *Turismo sostenible: ¿Qué es y por qué es crucial adoptarlo?* Entrevista a Sandor Lukacs de Pereny [Vídeo]. https://www.youtube.com/watch?v=a5HpXa3_fbl&ab_channel=ESANGraduateSchoolofBusiness

Gutiérrez, J. (09 de junio de 2024). México se coloca entre los 10 favoritos del turismo mundial. Periódico La Jornada. <https://www.jornada.com.mx/noticia/2024/06/09/economia/mexico-se-coloca-entre-los-10-favoritos-del-turismo-mundial-4907>

Jafari, J. (2005). El turismo como disciplina científica. *Política y Sociedad*, Vol. 42 (1), 39-56.

Para todo México (05 de junio de 2024). *Litorales de México: Información de los litorales en México*. <https://paratodomexico.com/geografia-de-mexico/litorales-de-mexico.html>

Salgado P., E. (2023). *Segundo Informe de Gobierno*. Gobierno del Estado de Guerrero.

Secretaría de Economía (2016). Norma Mexicana NMX-AA-120-SCFI-2016 que Establece los requisitos y especificaciones de sustentabilidad de calidad de playas.

SEMARNAT (10 de junio de 2024a). *Playa Limpia Sustentable, distintivo de excelencia que otorga la SEMARNAT*. <https://www.gob.mx/semarnat/articulos/playa-limpia-sustentable-distintivo-de-excelencia-que-otorga-la-semarnat?idiom=es>

SEMARNAT (07 de junio de 2024b). *Playas limpias, las mejores para vacacionar*. <https://www.gob.mx/semarnat/articulos/playas-limpias-las-mejores-para-vacacionar?idiom=es>

Secretaría de Medio Ambiente y Recursos Naturales (2021). *Resultados de la calidad del agua de mar/Acapulco, Gro.* <https://apps1.semarnat.gob.mx:8443/dgeia/gob-mx/playas/destinos/acapulco.html>

Secretaria de Turismo. (2023). *Compendio de Estadísticas Turísticas, 2022*. <https://datatur.sectur.gob.mx/SitePages/CompendioEstadistico.aspx>

SECTUR (2008). *Agenda 21 para el turismo mexicano. Un marco de acción para el desarrollo sustentable de la actividad turística*. México. Secretaria de Turismo.

Secretaría de Turismo Municipal (2019). *Perfil del turista y opinión de los servicios públicos y privados de Acapulco, Semana Santa 2019*. H, Ayuntamiento Constitucional de Acapulco/Secretaria de Turismo Municipal.

Secretaria de Turismo Municipal. *Compendio de Estadísticas Turísticas del Municipio de Acapulco*, varios años.

World Economic Forum (2019). *The Travel & Tourism Competitiveness Report 2019. Travel and Tourism at a Tipping Point*. The World Economic Forum's Platform for Shaping the Future of Mobility.

World Tourism Organization (5 de septiembre de 2021). *Glosario de términos de turismo*. <https://www.unwto.org/es/glosario-terminos-turisticos>

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acapulco 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142

Adopção digital 201

Agencia humana 91, 92, 93, 94, 102, 103

B

Bandera Azul 134, 138, 139, 140

Bétaré-Oya 162, 167

C

Certificación de playas 134, 138, 139

Client 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132

Climate projections 180, 195

Comercio local y globalización 221

Competitividad empresarial 269, 276

Compromiso 4, 7, 54, 85, 99, 101, 117, 160, 252, 263, 280, 281, 282

Comunidad 24, 33, 35, 40, 54, 56, 59, 67, 68, 69, 81, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160

Crítica feminista 301

Cultura organizacional 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286

Cultura y sociedad 1

D

Deforestation 162, 164, 174, 175, 177, 178

Dilemma 161, 162, 171, 172, 175, 177

Docencia e interculturalidad 1

E

Educación intercultural 1, 4, 5, 11, 12, 13

Educación primaria rural 1, 12

Educación superior 4, 12, 24, 25, 32, 37, 38, 53, 90, 92, 99, 101, 102, 254

Educación técnica 23

Enseñanza aprendizaje 23, 25, 26, 27, 36, 90

Enseñanza y aprendizaje 39, 40, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 90

Entorno organizacional 246, 269

Estudiantes 1, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

F

Fire danger 180, 183, 184, 185, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200

Fire weather index 180, 183, 186, 187, 196, 198, 200

Flujo de efectivo descontado 290, 292, 294

G

Gestión de cambios 276

Gestión del conocimiento 246, 250, 254, 258, 262, 263, 264, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Gestión de riesgos 276, 283

H

Habilidades sociales 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 99, 102

Hábitos de consumo 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 214, 215, 217

Hard skills 122, 123, 124, 125, 131, 132

Héroes y heroínas 301, 309

Humanidad 3, 23, 117, 118, 119, 120, 303

I

Impacto de multinacionales en Colombia 221

Innovación empresarial 276

Instrumentos de recolección de datos 104, 106, 107, 115

Inteligencia artificial 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 117, 118, 119, 120

Intersectorialidad empresarial 246

Investigação em educação 104, 106, 107, 108, 114, 115, 116

Invisibilidad femenina 301

L

Lenguaje de señas 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 61, 63, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 85

Liberales y conservadores 301, 303, 306

Lom & Djérem 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

M

Mining 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Modelo híbrido 23, 27, 32

Moralidad 117

O

Observação 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

P

Pagos electrónicos 201, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Pandemia de COVID-19 24, 26, 201, 203, 210, 213, 215, 217

Paradigma pragmático 104, 106, 107, 114

Personas sordas 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88

Perspectivas educativas 92

Presupuesto de capital 289, 290, 291, 292, 295, 297, 298, 299

Problemas socio culturales 143

Professional relationship 122, 123, 132

R

Racionamiento de capital 289, 290, 297

Redes sociales 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 101, 157, 206, 241

Regional climate models 180, 184, 198

Rendimiento académico 44, 45, 48, 51, 52, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 85, 91, 92, 94, 99, 101, 102

Represa salvajina 143, 144, 145, 146, 148, 151, 152, 158

Ruralidad e interculturalidad 1

S

Sistema digital 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 86

Sistema Digital de Enseñanza y Aprendizaje 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 78, 80, 81, 82, 86

Social worker 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Soft skills 122, 123, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133

Soledad Acosta de Samper 301, 302, 304, 306, 308, 310, 311

T

Técnicas de evaluación de proyectos 290

Tecnología 14, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 58, 69, 70, 79, 84, 85, 89, 104, 111, 115, 117, 119, 120, 134, 230, 255, 256, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 280, 282, 286

Tecnologías de la Información y la Comunicación 39, 249

Tratamiento de datos 104, 106

Turismo sostenible 134, 137, 138, 141, 142

U

Universidad empres 246, 250, 253, 254, 260, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 271, 272